

Embrapa**Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann
Pesquisador, supervisor
de Comunicação e Negócios

Embrapa Uva e Vinho: da Serra Gaúcha para todo o Brasil

A criação da Embrapa em 1973 foi motivada pela necessidade de que o crescimento da agricultura brasileira tivesse suporte tecnológico de forma dinâmica e em novo formato em relação à estrutura existente até então. Um dos fundamentos deste novo formato surgido com a Embrapa foi a lógica de serem estabelecidos Centros Nacionais de Pesquisa. Um destes Centros Nacionais é a Embrapa Uva e Vinho, unidade criada em 1975, com sede em Bento Gonçalves, RS.

A missão da Embrapa Uva e Vinho é atender à demanda por pesquisa, desenvolvimento e inovação para a vitivinicultura e a fruticultura de clima temperado, em benefício da sociedade brasileira. Assim, mesmo sendo a sede da unidade no Sul do Brasil, temos o compromisso institucional de atuar em todo o país. E assim tem sido feito como parte de nossas rotinas de prospecção de demandas, capacitação, elaboração de projetos, execução de experimentos e execução de ações de apoio ao desenvolvimento tecnológico, entre outros.

Uma das perguntas que frequentemente é feita à Embrapa Uva e Vinho e à sua equipe de trabalho diz respeito a como é possível atender a todo o Brasil. É viável estar com a sede e a maior parte de sua estrutura na Serra Gaúcha e estar presente em todo esse extenso território brasileiro? Sim, é possível e viável. Para isto, temos de considerar dois aspectos fundamentais. O primeiro é que para atender adequadamente as cadeias produtivas em tantas regiões, a palavra de ordem é parceria. Seria ousado para a Embrapa Uva e Vinho tentar atender a todo o Brasil somente com nossa equipe. As contrapartidas locais são essenciais. Tais parcerias incluem outras unidades da Embrapa, organizações estaduais de pesquisa agropecuária, universidades, cooperativas, órgãos de extensão rural, associações, produtores, técnicos e consultores privados, entre outros. Estes parceiros são fundamentais para o sucesso de qualquer ação de pesquisa e desenvolvimento que a Embrapa venha a desenvolver, perto ou longe de sua sede. O segundo aspecto é que a rotina da Embrapa Uva e Vinho não está apenas na Serra Gaúcha. Mantemos, em suporte à sede, duas estações experimentais: uma em Vacaria (RS), focada no desenvolvimento de tecnologias para a fruticultura de clima temperado, e outra, em Jales (SP), em apoio à vitivinicultura tropical. Além disso, há pessoal de nossa equipe em Petrolina, junto à Embrapa Semiárido. Mais recentemente, outras estruturas físicas, em Colombo (PR) e Jaguari (RS) servem de apoio à execução de atividades de capacitação de técnicos multiplicadores.

O reconhecimento pela ação de âmbito nacional ocorreu ainda em 1985, quando a Embrapa Uva e Vinho foi transformada de Unidade de Pesquisa de âmbito estadual para Centro Nacional de Pesquisa. A partir de então, cresceu ainda mais a abrangência geográfica de nossa contribuição tecnológica. Isto porque a tecnologia e o conhecimento não têm fronteiras. A expansão da fruticultura de clima temperado é limitada às regiões com certa quantidade de frio. Já a vitivinicultura expandiu-se por praticamente todas as regiões brasileiras. Com exceção da região central da Bacia Amazônica, temos parcerias em praticamente todas as regiões do Brasil, com empreendimentos de produção de uvas para processamento (vinho e suco) e uvas para mesa. Isto porque a vitivinicultura, muitas vezes espelhada no sucesso da Serra Gaúcha e do Vale do São Francisco, é considerada como uma atividade de alto retorno econômico, mesmo em pequenas áreas. De igual modo, por ser uma atividade altamente complexa, desde a produção até a comercialização, o componente tecnológico pode ser limitante. Exatamente por esta razão é que a Embrapa Uva e Vinho é tão demandada. Isto torna necessário que cada nova demanda seja devidamente analisada pela unidade, verificando as reais demandas e a melhor forma de atuação, de maneira a darmos nossa melhor contribuição possível para cada caso.

Resultante de nossa missão nacional e da expansão da vitivinicultura, hoje temos ações em andamento nos diversos pólos produtores vitivinícolas em 11 Estados do Brasil e demandas de ação em pelo menos outros quatro Estados. Isso exige uma grande mobilidade de nossa equipe, requerendo tempo, disponibilidade de pessoas e recursos financeiros, o que reforça ainda mais a importância de termos parceiros atuantes e comprometidos com o sucesso de cada iniciativa. Igualmente, temos em nossa equipe a cultura estabelecida de estarmos atentos e sintonizados com todas as novas iniciativas de desenvolvimento vitícola brasileiro, de forma a nos anteciparmos a qualquer demanda em potencial.

Por outro lado, o fato de atuarmos em todo o Brasil não reduz nossa intensa atuação em caráter regional. Situada no centro da principal região vitivinícola brasileira, a Embrapa Uva e Vinho sem dúvida tem na Serra Gaúcha seu maior campo experimental, tanto em áreas próprias quanto em áreas privadas de produtores parceiros. Ao mesmo tempo, a proximidade física é um fator que contribui para que a Embrapa Uva e Vinho mantenha forte vínculo com as lideranças e órgãos representativos da vitivinicultura.

É estratégico e oportuno para a Embrapa Uva e Vinho e para a vitivinicultura brasileira atuar dessa forma. Além disso, saber priorizar demandas e atendê-las considerando as peculiaridades de cada região e arranjo produtivo é fundamental para uma instituição como a Embrapa Uva e Vinho, que, ao longo de seus quase 34 anos de existência, tem contribuído para criar bases sólidas para o Brasil vitivinícola.